

Av. X Assembleia

CONSTITUINTE

Francelino prepara Arena contra a tese, mas não vê diálogo ameaçado

O Presidente Nacional da Arena, Francelino Perelra, informou ontem, que a direção do Partido está transmitindo a todos os seus diretórios regionais e municipais amplos esclarecimentos sobre a proposta de uma Constituinte, defendida pelo MDB, mostrando, na pregação oposicionista, a falta de alternativas válidas e a existência de críticas infundadas, "algumas até passionais ao governo do Presidente Geisel".

O partido já manteve entendimento com todos os governadores, dirigentes regionais e líderes nas assembleias legislativas, os quais vêm contestando, através da imprensa e de manifestações junto às nossas bases partidárias, o nefasto negativismo da decisão oposicionista. A direção nacional da Arena, minutos após a divulgação da nota oposicionista, passou a preparar um documento que será enviado a todos os nossos diretórios, refutando ponto por ponto as críticas da Oposição ao governo do Presidente Geisel.

Apesar dessa contra-ofensiva, Francelino acentuou que a distensão política continuará, "não obstante as dificuldades criadas pela Oposição". E acrescenta: "O Governo está sólido e nele o povo confia. O povo conhece o Presidente Geisel e sente a corajosa determinação com que o governo amplia os limites do bem-estar social e persiste no caminho do desenvolvimento político".

Toda a nação, que acompanha de perto os esforços do governo e da Arena para que a pais alcance a máxima de estabilidade econômica, bem estar social e de distensão política, lamentou que a radicalização tenha mais uma vez dificultado os entendimentos entre os partidos, que visam, como se sabe, a aperfeiçoar as estruturas institucionais do país - disse.

Para o dirigente arenista "nenhum dos dois partidos pode fugir ao compromisso democrático de servir à nação e de buscar uma política superior de atendimento aos interesses nacionais, acima de quaisquer paixões".

O Presidente Geisel tem proclamado que a evolução política do país é imperativo de seu governo: O debate político vem sendo exercido pelas assembleias eleitas livremente pelo povo e na imprensa de todo o país. O exercício da vida democrática representará sempre a nossa vocação e nosso esforço segundo as inspirações da Revolução de março e dele não nos afastaremos. A hora é de somar esforços e agregar energias e não de contestar ou de confrontar".

LEMO

São Paulo - "A única posição que se pode admitir é a reforma da Constituição", disse, ontem, em São Paulo, o presidente da Arena paulista, Cláudio Lembo, que também é secretário dos Negócios Extraordinários da Prefeitura de São Paulo.

Cláudio Lembo definiu, dessa forma, a sua posição com relação ao problema de uma nova Assembleia Constituinte, tese preconizada pelo MDB durante recente convenção nacional do partido de oposição.

Para Cláudio Lembo "não há necessidade de se eleger um novo Senado e uma nova Câmara Federal para, como aconteceu em 1946, se elaborar uma nova Carta Magna à Nação, transformando os senadores e deputados federais eleitos em membros da Assembleia Constituinte".

Cláudio Lembo afirmou: "a reforma constitucional, feita pelo atual Congresso Nacional, seria a melhor saída. Poderiam ser alterados alguns artigos da atual Carta Magna, após um grande diálogo nacional, a fim de se obter uma melhoria da estrutura política - legal do país". Cláudio Lembo explica porque entende que não há necessidade de uma nova Assembleia Constituinte: "Não há necessidade disso e não de uma nova Constituição. Reformar a atual já é suficiente porque, se a nova Constituição viesse a resolver os problemas de qualquer país, muitas nações da América Latina e da própria Europa seriam as mais avançadas do mundo, pois há um país na América Latina que já faz mais de cem constituições e nem por isso se caracteriza como uma nação desenvolvida. Mudar pelo simples prazer de mudar é uma política anárquica que não leva a nenhum resultado".

LINDOSO

O senador José Lindoso (Arena - AM), 1º vice-presidente do Senado, afirmou ontem que a realização de uma campanha nacional para a convocação de uma Assembleia Constituinte, "é politicamente uma tese de total inconveniência, porque não há clima para agitação, pômpula em torno de temas como esse".

Para o arenista, "o MDB decidiu - se pela campanha, encorajado por um grupo, mas não deveria levar a cabo a idéia". É preciso, ao contrário, frisou, "que todos aqueles que querem a melhoria da atual situação do país, valorizem o diálogo, para que este possa levar a soluções concretas".

Lindoso disse que a convenção nacional do MDB e suas consequências "não interromperam o diálogo definitivamente". Houve, segundo ele, "algum tumulto, e sempre que há tumulto cessa o diálogo, mas esse interrupção é apenas temporária".

Segundo o senador, o entendimento deve ser alcançado, para que se chegue à "constitucionalização sob a liderança do Presidente Geisel, que é a solução mais adequada". O resto, concluiu José Lindoso, "não vai levar a lugar nenhum".

Marco Maciel não quer alterar nada

Lembrando que vem insistindo, desde longa data, sobre a impossibilidade de se atingir o aperfeiçoamento democrático com a edição de novos códigos políticos ou a alteração da legislação eleitoral e partidária, o presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maciel (Arena - PE), disse que não vê necessidade de uma nova Carta Constitucional.

Sua posição foi justificada com dois argumentos: primeiro porque a atual Constituição pode ser alterada em quaisquer de seus dispositivos, excetuando apenas aqueles que visam a abolir a Federação e a República. Em segundo lugar, eliminados certos dispositivos constitucionais e

restaurados outros cuja vigência está temporariamente suspensa pelo AI - 5, a Constituição, em sua estrutura básica, atende às atuais exigências da realidade social brasileira.

Maciel vê como hábito comum entre os brasileiros o pensamento de que os problemas políticos podem ser resolvidos simplesmente com a edição de uma norma, sobretudo constitucional. "Assim é que, ao lado daquilo que é materialmente constitucional (matérias como a organização política, competência dos poderes e declaração dos direitos individuais), inoculam-se sempre normas que não deveriam ser, sendo objeto de disciplina legal ou regimental", explicou.

NECESSIDADE PARLAMENTAR

O diálogo político que está sendo mantido entre lideranças da Arena e do MDB é interpretado por Marco Maciel como uma necessidade da própria existência da instituição parlamentar, devendo ser uma atitude permanente. Acha que ainda possibilitará o aproveitamento de idéias e sugestões para a elaboração de programa político - administrativo.

Admite que a busca do aperfeiçoamento das instituições políticas tem sido uma freqüente preocupação de expressivas lideranças da sociedade brasileira. Para ele, deve - se à Revolução de 1964 notáveis êxitos na execução dos programas de desenvolvimento econômico e social - que transformaram o Brasil numa comunidade moderna e próspera, elevando - a, inclusive, a uma inquestionável posição no plano internacional. "Buscam - se, agora - já que não se concebe o desenvolvimento, como processo orgânico global, sem a existência de instituições sólidas e estáveis - formas de melhor ordenar as estruturas políticas".

Assegura que é exatamente isso que se persegue, no momento, através de entendimentos transpartidários, "realizados num trabalho de engenharia política, quando o país se prepara para eleger seu novo presidente, governadores estaduais e renovar a quase totalidade dos mandatos legislativos".

SOLUÇÃO CAMONIANA

Favorável ao aprimoramento do itinerário político brasileiro, Maciel sugere uma fórmula camoniana ("na experiência do saber feito"), evitando assim "a importação de modelos e idéias nem sempre adequados à realidade e destino histórico nacional".

Transplantar experiências do exterior tem sido, em certas ocasiões, a causa de muitas de nossas crises institucionais. Se é certo que não podemos ficar impermeáveis a práticas bem fundadas em outros pontos do mundo, devemos não esquecer que, em política, como na medicina, o mero transplante pode provocar o fenômeno da rejeição - argumenta ainda.

Maciel vê o Presidente Geisel - "assim como Castello Branco", pela sua formação intelectual e ampla experiência no exercício de diferentes funções da atividade governamental, com percepção mais ampla e adequada do fato político

que seus antecessores. Isso serve para explicar, na opinião de Maciel, "o empenho com que ele tem reiteradamente procurado promover o desenvolvimento social e econômico, sem afastar - se dos esforços para alcançar o aprimoramento democrático - o rotulado desenvolvimento político".

Lembrou o discurso de posse, quando Geisel, diante de seus ministros, expressou tais preocupações ao afirmar que "quanto ao setor político interno, enviaremos sinceros - esforços para o gradual, mais seguro, aperfeiçoamento democrático, ampliando o diálogo honesto e mutuamente respeitoso e estimulando maior participação das elites responsáveis e do povo em geral, para a criação de um clima salutar de consenso básico e a institucionalização acabada dos princípios da Revolução de 64".

MAIS APOIO REGIONAL

Embora pessoalmente seja favorável ao planejamento e considere que se deva proceder a qualquer ação do Governo, Marco Maciel entende que num país de dimensões como o Brasil é necessário que se deixe sempre espaço para que as ações sejam desenvolvidas em função das exigências e peculiaridades locais. Para isso impõe - se que se fortaleça a competência dos organismos regionais, como a Sudene e Sudam além dos Estados e Municípios.

Com relação à situação financeira dos Estados e municípios, no quadro do sistema federalista de Governo, registra uma crescente centralização da União das decisões que envolvem a área tributária, resultando daí uma gradativa redução da capacidade dos governos estaduais e municípios para a prestação dos serviços públicos essenciais. A propósito destacou que dos 14 impostos atualmente em vigor, 10 são de competência da União, cabendo apenas dois aos Estados e dois aos municípios.

Freitas Nobre quer dissolver Congresso

São Paulo - "Todos os líderes de bancadas do MDB em todo o país, usarão as suas tribunas, amanhã, para abrir uma campanha pela Assembleia Constituinte, conforme a tese aprovada no Congresso Nacional do MDB", informou ontem em São Paulo, o deputado Freitas Nobre, líder do MDB na Câmara Federal.

Freitas Nobre, que usará a tribuna da Câmara Federal durante uma hora, amanhã para abrir a campanha, disse que o mesmo será feito por Franco Montoro, no Senado, e afirmou ainda:

"Uma das propostas é a de que o governo dissolva o Congresso (Câmara dos Deputados e Senado), e, no mesmo ato, marque a data para as novas eleições para que o povo possa então, eleger uma Assembleia Constituinte, votando em novos deputados federais e senadores. Esta Assembleia Constituinte fará a nova Carta Magna do Brasil".

Freitas Nobre, que não quer a reforma da Constituição feita pelo atual congresso, diz porque pensa assim:

"Porque este congresso é mutilado e ilegítimo para fazer a reforma da Constituição. Ele é isso por dois motivos: primeiro o povo não o elegeu para fazer uma constituição; segundo quando o povo o elegeu, exigiu - se os dois terços, que o pacote de abril extinguiu, fixando a metade mais um".

Sobre o discurso do Presidente Geisel, sábado, em São Paulo ("As Cassandras que Vaticinam Fins Trágicos Para o Nosso País"), Freitas Nobre assim se manifestou:

Segundo a mitologia grega, as profecias de Cassandra se realizavam. Ela era sacerdotiza de Apolo e este lhe concedeu o dom da profecia. Apolo era uma espécie de todo - poderoso nos olimpós daquela época. Aconteceu que Cassandra, por razões que a história não conta, recusou - se a satisfazer - lhe todos os seus desejos e, por isso, Apolo determinou aos seus súditos que não mais acreditassem nas suas profecias. Na ocasião do Cerão de Tróia, Agamenon levou Cassandra, como prisioneira. Ela lhe predisse a morte e ele não acreditou, mas acabou morrendo. Apolo casou os dons da profecia de Cassandra, mas esses dons foram mais fortes que a cassação imposta por Apolo. Se o Presidente advertte as cassandras do mau agouro evidentemente que está e encontra em outros setores que não o MDB. A nossa confiança no futuro do Brasil é muito grande e ninguém mais cassará o direito de profetizar - la porque, se somos cassandras, somos cassandras do bom agouro, mesmo porque profetizamos esse futuro sem os estímulos da avaridade e sem as benesses do poder".

EM MINAS

Belo Horizonte - O líder do MDB mineiro, deputado Genésio Bernardino, deve reunir hoje à bancada oposicionista da Assembleia Legislativa a fim de traçar o esquema e destrinchar tarefas visando à campanha pró - constituinte, cuja abertura em todo o território nacional esta presta para amanhã.

Segundo o líder oposicionista, o MDB não está sozinho na luta pela convocação da Assembleia Constituinte, pois os setores mais expressivos e conscientes da nação já perceberam que o processo mais legítimo para dotar o país de uma constituição liberal, moderna e duradoura.

Afirmou que o Governo não possui argumentos para considerar ilegal a campanha pró - constituinte, pois a Constituição prevê a convocação de toda a nação. "O fim que se busca - que é a normalização da vida democrática e a eliminação do arbítrio - é a maior evidência de que a campanha não possui caráter contestatório".

O Diretório Regional do MDB está aguardando a volta do seu presidente, deputado Jorge Ferraz, que passou o fim de semana em Brasília, para definir os trabalhos que serão desenvolvidos no interior em apoio à tese da convocação da Assembleia Constituinte.